

MANUEL MONTEIRO

# POR AMOR À LÍNGUA

CONTRA A LINGUAGEM  
QUE POR AÍ CIRCUA



# Índice

Intróito. . . . .	13
Superabundância. . . . .	15
Adjectivos e lugares-comuns . . . . .	29
Eufonia. . . . .	43
Pecados veniais do estilo literário . . . . .	59
Palavras caras e diversidade vocabular. . . . .	69
Mentiras repetidas muitas vezes . . . . .	81
Palavras e expressões ubíquas . . . . .	93
A pessoa desaparecida . . . . .	121
Malfadado Acordo . . . . .	135
Histórias da revisão . . . . .	203

## Intróito

Ao fim de muitas páginas lidas acerca da arte de escrever, concluir-se-á que é muito mais fácil definir os critérios que permitem identificar a má escrita do que aqueles que permitem identificar a boa escrita.

A boa escrita, não raro, é algo que se sente e não algo que se define. Munidos de instrumentos com razoável grau de objectividade, conseguimos demonstrar que certa frase (parágrafo, verso, poema, texto, obra) enferma de pecados capitais de principiante, mas o exercício de explicar por que motivos determinado passo representa o exemplo de boa, excelente ou superbíssima escrita é uma corrente que não flui do emissor para o receptor com igual naturalidade. (Não será mais fácil haver consenso quanto à fealdade do que quanto à beleza?)

Dando um exemplo fora do assunto infinito da língua: podemos definir os elementos da beleza ou do magnetismo de um homem ou de uma mulher e esses mesmos elementos serem encontráveis noutros homens ou noutras mulheres que não consideramos, contudo, dotados de beleza ou magnetismo. Acontece o mesmo com a escrita.

A beleza é, por excelência, o equilíbrio superlativamente frágil.

Se houvesse uma fórmula para escrever bem, todos aqueles que a decorassem e praticassem, mais cedo ou mais tarde, escreveriam da mesma maneira. Não há, felizmente, tal fórmula nem tal algoritmo.

Por penúltimo, o autor deste livro, depois de o reler, concluiu que há mais ouro nas notas de rodapé do que em tudo o resto.

Por fim, quem ler esta obra poderá ficar com a ideia de que o autor quis, *grosso modo*, atacar a nobre arte da tradução. Não quis. Sucede apenas que os maus exemplos apresentados servem para analisar vícios e micróbios que é forçoso combater.

Não se admire, portanto, se entender que neste livro a crítica abunda.